

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PAIS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS**

Isabella Frederico Mariani (Universidade Estadual de Maringá); Rebeca Souza Soares (Universidade Estadual de Maringá); Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contatos: isafmariani@gmail.com  
rebecatomazini@hotmail.com

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Representações sociais. Medicalização.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, comumente chamado de TDAH, é um fenômeno relativamente recente que teve seu primeiro registro datado em 1902, quando o médico inglês George Still, a partir da observação de crianças com disfunções no controle moral e volitivo, descreveu o que seriam as primeiras características do transtorno (EIDT; FERRACIOLLI, 2010). No fim da Primeira Guerra Mundial, observou-se uma epidemia de encefalite letárgica caracterizada por alucinações, febre e lentidão. Passou a ser conhecida como “doença do sono” e na maioria das vezes levava a morte (RAFALOVICH *apud* BRZOZOWSKI, 2009).

Os sintomas comportamentais da encefalite letárgica passaram a atingir um número cada vez maior de crianças, porém, elas não apresentavam o histórico da doença. Sendo assim, tornou-se necessário cunhar outro termo que designasse as alterações verificadas sob uma perspectiva biologizante. A “lesão cerebral mínima” apontava que a criança possuía uma lesão cerebral sem apresentar encefalite, contudo, tais lesões não foram comprovadas e um novo termo foi criado na tentativa de enquadrar uma diversidade de características: a “disfunção cerebral mínima”, que segundo Eidt e Ferraciolli (2010), acabou por se tornar um conceito frágil demais para diagnosticar um transtorno que comportava a etiologia de várias outras síndromes.

Devido à grande dificuldade em conceituar e delimitar o que conhecemos hoje como TDAH, o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM) surge como uma

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

alternativa na difícil tarefa de enquadrar o transtorno, já que estabelece padrões para que sejam feitos diagnósticos clínicos. Na terceira edição do DSM, o transtorno passou a denominar-se “Desordem de Déficit de Atenção”, podendo ser com ou sem os sintomas de hiperatividade, porém, em sua reedição, o manual passou a considerar o caráter hiperativo como essencial para a realização do diagnóstico.

Foi somente em 1994 que o termo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) passou a ser oficialmente utilizado no DSM (que estava em sua quarta edição), de modo que, para que o paciente seja diagnosticado com o transtorno, precisa apresentar no mínimo 6 sintomas dos 9 possíveis no quesito desatenção; e 6 ou mais sintomas da categoria hiperatividade/impulsividade. No entanto, segundo Paulo Mattos (ABDA)<sup>1</sup>, a quinta edição do manual lançada em 2013, o DSM- V, revela a diminuição dos sintomas em adultos (de 6 para 5), a possibilidade de um autista possuir TDAH e o aumento do limite de idade para a verificação da existência dos sintomas, que passou dos 7 para os 12 anos. No CID (Catálogo Internacional de Doenças), outro manual diagnóstico, o TDAH é classificado como um transtorno hipercinético, com início precoce, caracterizado principalmente pela desatenção, indisciplina e impulsividade.

Os diagnósticos do transtorno são comumente realizados a partir dos aspectos comportamentais, mas sempre debruçados nas classificações médicas que tendem a buscar uma raiz biológica para os sintomas presentes no transtorno. No entanto, nota-se demasiado caráter subjetivo dos manuais que conduzem a categorização do distúrbio. A palavra frequentemente é citada em predominância nos tópicos que compõem os critérios para a classificação, entretanto, não é explicitada qualquer diferenciação do que corresponde a “frequentemente” em cada idade. Fatores como o contexto social, a cultura, o modo como o indivíduo se desenvolve, e suas relações são ignorados e não fazem parte dos critérios que compõe o diagnóstico.

Devido à complexidade em identificar o que de fato é o TDAH e por ser um fenômeno pouco conhecido, o transtorno pode gerar o que Serge Moscovici<sup>2</sup> chamou de Representações Sociais (RS). Sendo um conjunto de conceitos, segundo o autor, as representações sociais “devem ser consideradas como verdadeiras ‘teorias’ do senso comum, ‘ciências coletivas’ *sui generis*, pelas quais se procede a interpretação e mesmo a construção das realidades sociais”

---

<sup>1</sup> Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2013)

<sup>2</sup> Principal fundador da teoria das Representações Sociais

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

(apud SÁ, 1995, p. 26). Ou seja, são criadas na tentativa de tornar o desconhecido em algo familiar. É importante considerar que essas realidades construídas estão carregadas de informações e julgamentos valorativos que podem influenciar o posicionamento que os pais de crianças com TDAH ocuparão em relação ao filho, o lugar que este ocupará na família, e conseqüentemente a forma como ele será tratado.

As representações sociais são formadas a partir de dois processos, denominados objetivação e ancoragem. O primeiro está relacionado à duplicação de um conceito ou palavra (abstrato) em imagem concreta, e, o segundo, corresponde ao sentido atribuído à figura que foi objetivada. (SÁ, 1995). Além disso, devemos levar em conta que “uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto)” (SÁ, 1998, p. 24). Neste sentido, o grupo de sujeitos envolvidos na nossa investigação são os pais de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e o objeto da representação é o próprio TDAH.

Podemos dizer que a disseminação e uso cada vez mais frequente da internet (meio de comunicação massivo), a exemplo do Google, como uma ferramenta que traz informações a respeito de praticamente tudo o que se procura, além dos livros de autoajuda que estão muito acessíveis à população, podem contribuir para formação, manutenção e circulação das RS. E é importante considerar também “as relações que a representação guarda com a ciência e com o real, remetendo para a pesquisa das relações entre o pensamento natural e o pensamento científico, da difusão dos conhecimentos e das transformações de um tipo de saber em outro” (SÁ, 1995, p. 33).

Não é raro que no primeiro momento de transformar o desconhecido em algo habitual, os pais se submetam às primeiras informações que possuem, e a mídia se mostra como um dos meios mais eficazes desse processo. Porém, as literaturas são facilmente encontradas e não por acaso, com a intenção de instigar o leitor evidenciando a popularidade e sucesso da obra. No caso de transtornos, como é classificado o TDAH, os pais que já tem algum conhecimento, mesmo que a partir do “boca-a-boca” ou de algum comentário que identifica a criança como “hiperativa” pelo fato de não comportar-se adequadamente em determinadas situações, tendem a procurar algo que pareça esclarecer as várias dúvidas sobre o comportamento do filho. Intencionalmente, os livros que contenham informações a respeito

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

encontram-se próximos às seções destinadas a materiais da Psicologia ou da Medicina, o que acaba por aumentar a credibilidade.

Sendo assim, hipotetizamos que de algum modo, na busca desses conhecimentos a respeito do diagnóstico do TDAH, bem como as características envolvidas, possibilidades de tratamento, medicação, etc., os pais das crianças possam recorrer a fontes cujo estatuto pertence ao campo científico. Programas televisivos bastante disseminados como o “Fantástico”, que exhibe o quadro “males da alma” tendo como um de seus temas o TDAH, apresentado pelo Dr. Dráuzio Varela, além de diversos outros meios de comunicação, livros, jornais, revistas, se mostram como potenciais formadores de RS. Nesse sentido, sob respaldo da teoria das Representações Sociais, nossa investigação será norteada pelo seguinte problema: quais são as Representações Sociais criadas acerca do TDAH por pais de crianças diagnosticadas entre os anos de 2013 e 2014 com o transtorno?

Dentre os objetivos que elaboramos estão: investigar quais são as representações sociais criadas acerca do Transtorno de Déficit de Atenção por pais de crianças diagnosticadas com o distúrbio, além de compreender como os pais das crianças formularam o conhecimento a respeito do diagnóstico e do TDAH, identificar os mecanismos de ancoragem e objetivação que os pais usam para significar o TDAH, verificar a representação particular dos pais a respeito da necessidade de intervenção medicamentosa, bem como do trabalho do psicólogo no tratamento do transtorno, e também, contribuir para a pesquisa no âmbito das Representações Sociais acerca do fenômeno em questão (o TDAH) na interface entre saúde e educação.

A fim de alcançarmos esses objetivos, utilizaremos a modalidade de pesquisa empírica exploratória. O estudo contará com a participação de cinco responsáveis por crianças diagnosticadas com TDAH e que estejam medicadas, levando em conta que o diagnóstico pode ter sido feito por qualquer profissional da área médica ou psicológica. Os participantes devem ter o filho encaminhado por uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Maringá, e a escolha dos mesmos será guiada por conveniência. Além disso, como critério de escolha inclui-se que eles residam no município de Maringá, não sejam profissionais da área de saúde e pertençam a uma família nuclear, no entanto, as escolaridades e rendas devem ser variadas.

Para a coleta de dados, aplicaremos entrevistas semi-estruturadas (TRIVIÑOS, 2012) que permitam ao pesquisado maior autonomia para sua resposta, baseando-se na experiência e

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

facilitando a inserção da biografia na pesquisa. O roteiro que preparamos para a entrevista consistirá em sete questões, além de uma história de dilema moral. Feita a coleta de informações, em relação ao tratamento de dados, contaremos com o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), cujo procedimento envolvido consistirá na organização do material oriundo das entrevistas por meio de atividades sequenciais e pré-análise, exploração do material, tratamento dos achados, inferência e interpretação.

Por fim, é importante ressaltar que o projeto será encaminhado ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, conforme a resolução 196/97-CNS, garantido assim, salvaguarda aos participantes do estudo.

#### Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRZOZOWSKI, F. S. **Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: medicalização, classificação e controle dos desvios**. 2009, 90f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20094241001010040P1>> Acesso em: 09 ago. 2013.

EIDT, N. M.; FERRACIOLLI, M. U. O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da vontade: superando a concepção organicista do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2012. cap. 4, p. 93-123.

MATTOS, P. O que mudou no diagnóstico do TDAH com a nova edição do DSM-V, o Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais. In: **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA)**, 2013. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/textos/textos/item/964-entenda-o-tdah-nos-crit%C3%A9rios-do-dsm-v.html>> Acesso em: 06 ago. 2013.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. P. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 19-45.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed. 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.